



unifaema

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA – UNIFAEMA

HUDSON NORBERTO MARIANO

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS NA ERA CONTEMPORÂNEA: ENFERMAGEM EM AÇÃO**

**ARIQUEMES - RO
2023**

HUDSON NORBERTO MARIANO

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS NA ERA CONTEMPORÂNEA: ENFERMAGEM EM AÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Prof. Ma. Sonia Carvalho de Santana.

**ARIQUEMES - RO
2023**

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M333e Mariano, Hudson Norberto.

Educação em saúde acerca das infecções sexualmente transmissíveis na era contemporânea: enfermagem em ação. / Hudson Norberto Mariano. Ariquemes, RO: Centro Universitário Faema – UNIFAEMA, 2023.

31 f.

Orientador: Prof. Ms. Sonia Carvalho de Santana.

Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Enfermagem – Centro Universitário Faema – UNIFAEMA, Ariquemes/RO, 2023.

1. Infecção Sexualmente Transmissível (IST). 2. Educação Sexual. 3. Saúde Pública. 4. Cuidados de Enfermagem. I. Título. II. Santana, Sonia Carvalho de.

CDD 610.83

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

HUDSON NORBERTO MARIANO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em: Enfermagem.

Orientador (a): Prof. Ma. Sonia Carvalho de Santana.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ma. Sonia Carvalho de Santana
Centro Universitário Faema-UNIFAEMA

Prof. Ma. Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos
Centro Universitário Faema-UNIFAEMA

Prof. Esp. Jaqueline Cordeiro Branti
Centro Universitário Faema-UNIFAEMA

ARIQUEMES – RO
2023

Dedico este trabalho único e exclusivamente a minha avó que foi meu apoio e meu sustento e que lutou incansavelmente para que esse sonho se tornasse realidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Centro Universitário FAEMA que me ofertou ensino de qualidade, contribuindo para minha formação humana, acadêmica e profissional.

Agradeço a coordenadora do Curso de Enfermagem professora mestre Thays Dutra Chiarato Verissimo, que nos guiou com sabedoria e sempre nos inspirou a sermos profissionais de excelência.

Agradeço a minha orientadora professora mestre Sonia Carvalho de Santana, que com sua experiência passou calma e orientou com sabedoria o caminho certo a seguir.

Agradeço a minha dupla Ramyla Mycaelle Vieira de Lima, que mesmo diante das dificuldades da vida acadêmica nunca desistiu e sempre buscou soluções para os nossos desafios.

Agradeço a minha avó Maria Elizia Santos (*in memoriam*), que possibilitou não só que esse sonho se tornasse realidade, mas a pessoa que eu me tornei hoje, obrigado vó.

Agradeço ao meu pai Gilson Mariano pelo sustento e por ter renunciado aos seus sonhos para que os meus se tornassem realidade.

Agradeço a minha Mãe Geniane Froes Norberto e Rogerio Sebastião da Rocha pelo incentivo e pela motivação para que eu me torne sempre uma pessoa cada vez melhor.

Agradeço a minhas tias Cleonice Ap. Mariano e Patrícia Ap. Mariano, minhas primas Ludmila Mariano e Geisiane Mariano, por terem me apoiado e me acompanhado nessa caminhada.

Agradeço ao meu avô Jose Izuir Mariano por ter me incentivado e me colocado em suas orações para que eu tivesse sucesso em minha graduação.

Agradeço a minhas amigas Naira Andrade, Wygna Mara e Rosiele Galhardo, pela companhia e pela força que me deram durante esse percurso.

Agradeço a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a minha formação acadêmica.

*“Conheça todas as teorias,
domine todas as técnicas, mas,
ao tocar uma alma humana,
seja apenas outra alma
humana.” (Carl Jung)*

LISTA DE ABREVIATURAS

AIDS- *ACQUIRED IMMUNE DEFICIENCY SYNDROME*

CONITEC- COMISSÃO NACIONAL DE INCORPORAÇÃO DE TECNOLOGIAS

DIP- DOENÇA PÉLVICA INFLAMATÓRIA

HBV- VIRUS DA HEPATITE B

HIV- *HUMAN IMMUNODEFICIENCY VIRUS*

HPV- PAPILOMA VÍRUS HUMANO

HSH- HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS

HTLV- VIRUS LINFOTRÓPICO DE CÉLULAS T HUMANAS

IST- INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL

MS- MINISTERIO DA SAÚDE

MTR- MULHERES TRANSEXUAIS

MTS- MULHERES TRABALHADORAS DO SEXO

OMS- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE

PCDT- PROTOCOLO CLÍNICO E DIRETRIZES TERAPÊUTICAS

SINAN- SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO

SUS- SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

UNAIDS- *JOINT UNITED NATIONS PROGRAMME ON HIV AND AIDS*

VSCUM- VIGILÂNCIA SENTINELA DA SÍNDROME DO CORRIMENTO URETRAL MASCULINO

RESUMO

As infecções sexualmente transmissíveis (IST's) são doenças causadas por agentes infecciosos como vírus, bactérias e outros microrganismos, transmitidas principalmente pelo contato sexual, quando realizados sem o uso de preservativos. Configuram-se em grave problema de saúde pública. Frente a essa temática, esta pesquisa objetivou refletir sobre a educação em saúde acerca das infecções sexualmente transmissíveis na era contemporânea frente a incidência de casos na população adulto jovem. Neste sentido, optou-se pela revisão bibliográfica de literatura, como recurso metodológico. A busca de artigos foi realizada a partir de bancos de dados como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed), Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), acervo da Biblioteca Júlio Bordignon. Além disso, foram consultados documentos do Ministério da Saúde e do Conselho Federal de Enfermagem. O resultado desta pesquisa infere compreender que ainda ocorre desinformação por parte da população na era contemporânea relacionado a infecções sexualmente transmissíveis, fato constatado nos boletins epidemiológicos e publicações afins. Aliado ao fato agravante de que o resultado da exposição a relações sexuais desprotegida sobrecarrega o sistema de saúde, resultando em desdobramentos tais como agravos em saúde e social, comorbidades. A situação demonstra necessidade de investimento em educação em saúde, e, atuação constante do enfermeiro frente a temática.

Palavras-chave: Infecção Sexualmente Transmissível, Enfermeiro, Educação em Saúde, Prevenção.

ABSTRACT

Sexually transmitted infections (STIs) are diseases caused by infectious agents such as viruses, bacteria, and other microorganisms, transmitted mainly through sexual contact, when carried out without the use of condoms. They constitute a serious public health problem. Faced with this theme, this research aimed to reflect on health education about sexually transmitted infections in the contemporary era in light of the incidence of cases in the young adult population. In this sense, we opted for a bibliographic literature review as a methodological resource. The search for articles was carried out using databases such as Virtual Health Library (VHL) Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed), Google Scholar, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), collection of the Júlio Bordignon Library. Furthermore, documents from the Ministry of Health and the Federal Nursing Council were consulted. The result of this research implies understanding that there is still misinformation on the part of the population in the contemporary era related to sexually transmitted infections, a fact confirmed in epidemiological bulletins and related publications. Combined with the aggravating fact that the result of exposure to unprotected sexual relations overloads the health system, resulting in consequences such as health and social problems, comorbidities. The situation demonstrates the need for investment in health education, and constant action by nurses on the issue.

Keywords: Sexually Transmitted Infection, Nurse, Health Education, Prevention.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 JUSTIFICATIVA	13
2 OBJETIVOS	14
2.1 OBJETIVO GERAL	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICO	14
2.3 HIPÓTESE	14
3 METODOLOGIA	15
4 REVISÃO DE LITERATURA	16
4.1 DEFINIÇÃO DE INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL E POLÍTICAS PÚBLICAS RELACIONADAS	16
4.2 DADOS EPIDEMIOLÓGICOS SOBRE IST NO BRASIL	17
4.3 MELHORIAS NAS POLÍTICAS DE PREVENÇÃO COM RELAÇÃO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE	17
4.4 POLÍTICAS DE ENFRENTAMENTO A INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL ...	19
4.5 DADOS RELEVANTES DAS PRINCIPAIS IST´s	24
3.6 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (IST), segundo o Ministério da Saúde (MS) são um dos fatores que causam grande impacto sobre o sistema de saúde brasileiro, relacionado à qualidade de vida das pessoas. As IST's são causadas, em sua grande maioria, por vírus, bactérias, fungos e outros microrganismos que, somatizadas, produzem sinais e sintomas característicos, podendo evoluir para complicações mais graves. (BRASIL. 2022.)

Contudo, o que vem preocupando é o grande número de jovens quem vêm se contaminando por alguma IST. Em pesquisa o MS apontou um dado alarmante; no qual 60% dos jovens com 18 anos ou mais de idade afirmam ter usado preservativo às vezes ou nenhuma vez, o que indica um grande problema de saúde pública. (BRASIL.2023.)

Segundo a OMS Organização Mundial da saúde, cerca de 500 milhões pessoas por ano são infectadas por IST's curáveis como Clamídia, Gonorreia, Sífilis e tricomoníase. Em conjunto a essas IST, o vírus da Herpes Genital, somam um total de 530 milhões de pessoas infectadas. Estima-se também que cerca de 290 milhões de mulheres estejam com o HPV. Entre os anos de 2007 e 2017 no SINAN foram notificados 194.217 casos de infecção pelo HIV no Brasil, sendo 37.884 casos somente no ano de 2016. Destaca-se ainda que, de todo esse montante houve uma predominância de contaminação em homens entre as faixas etárias de 13 a 19 anos. Mota (2018)

O número crescente na contaminação entre os jovens, está relacionado não somente a falta de informações relacionadas a estas infecções, mas também com fatores culturais e locais que impossibilitam e propagação de informações. Isto ocorre em maior número em regiões menos desenvolvidas como interiores do que em grandes centros urbanos. Mota (2018)

Conforme reitera MOTA concernente a vivência do adolescente frente as práticas sexuais, destaco o próprio autor GENZ:

Os adolescentes podem vivenciar práticas sexuais inseguras devido à falta de informações, pela ausência de comunicação com familiares, pela existência de tabus ou por medo de assumir uma relação sexual perante a família (GENZ *et al.*2017).

Dentre a população com susceptibilidade às infecções, os jovens estão em maior número, pois além dos fatores culturais como agravos para a educação em saúde, existem também os fatores sociais e econômicos. Há um maior risco às IST os jovens que possuem menos instrução e menos condição socioeconômica, conseqüentemente menos acesso à informação e educação. Mota (2018)

1.1 JUSTIFICATIVA

A escolha deste tema deu-se após a percepção de que a sociedade não está preparada para lidar com a temática infecção sexualmente transmissível, tanto no sentido da desinformação quanto aos agentes infecciosos seus agravos e formas de transmissão, como os estereótipos relacionados a sexualidade que impossibilitam que a educação em saúde de forma efetiva chegue no público mais jovem, tendo em consideração que esse público não está neuro-psicologicamente preparado para essa tomada de decisão sendo que desinformação da população na era contemporânea relacionado a infecções sexualmente transmissíveis e muito ampla, pois além de acarretar sérios problemas como por exemplo a exposição em relações sexuais, sobrecarrega o sistema de saúde, problema esse que advém de anos de educação em saúde ineficaz e parcial associado a uma má gestão e administração na estratégia em saúde.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Refletir sobre a educação em saúde acerca das infecções sexualmente transmissíveis na era contemporânea frente a incidência de casos na população adulto jovem.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICO

Definir as infecções sexualmente transmissíveis bem como contextualizar sobre as políticas públicas relacionadas e o processo de educação em saúde;

Expor os dados epidemiológicos relacionados a IST no Brasil;

Analisar as melhorias nas políticas de prevenção com relação a educação em saúde.;

Contextualizar as políticas de enfrentamento a infecções sexualmente transmissíveis no Brasil;

Observar dados relevantes das principais IST e suas etiologias;

Apresentar as políticas conjuntas de educação em saúde.

2.3 HIPÓTESE

Partiu-se do pressuposto de que o impacto negativo da desinformação sobre IST's entre os jovens é acarretar uma sobrecarga na saúde pública, que poderia ser revertida se as estratégias de educação em saúde fossem mais efetivas.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo realizado por meio das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Librari (SciELO), e Ministério da Saúde (MS), National Library of Medicine (PubMed), entre as datas de 2013 a 2023, com o intuito de contextualizar sobre as infecções sexualmente transmissíveis e a população mais jovem, bem como a suas variáveis e formas de infecção e tratamento.

Para esse estudo foram utilizados recortes dos últimos dez anos. Foi utilizado uma referência com mais de dez anos, tendo em vista a importância do documento e a vigência dos termos presentes no documento. Utilizando-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) junto dos operadores booleanos: Infecção Sexualmente Transmissível OR, IST AND, Enfermeiro AND Educação em Saúde AND Prevenção. Foram considerados materiais em língua portuguesa e inglesa, sendo excluídos os trabalhos que não abordassem diretamente a temática ou que não estivessem disponíveis na íntegra.

Dos materiais coletados, foram utilizados artigos de periódicos, matérias e manuais disponibilizados pelos órgãos governamentais brasileiros de saúde, teses e dissertações.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 DEFINIÇÃO DE INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL E POLÍTICAS PÚBLICAS RELACIONADAS

As infecções sexualmente transmissíveis são infecções causadas por microrganismos como vírus, bactérias e fungos, podendo ser patente ou latente. Suas principais formas de manifestação são através de corrimentos, feridas e verrugas anogenitais, como herpes genital, infecção pelo HIV, infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), hepatites virais B e C, infecção pelo vírus linfotrópico de células T humanas (HTLV), sífilis, gonorreia, tricomoníase. (BRASIL.2022.)

A contaminação se dá majoritariamente pela relação sexual sem o uso de preservativo, com uma pessoa já infectada, através da permeabilidade facilitada das mucosas ou até mesmo de microfissuras como porta de entrada para microrganismos. Além da relação sexual desprotegida como forma de transmissão temos também as contaminações congênitas, que se dão através da infecção de uma gestante para o seu feto através da placenta, no parto ou na amamentação. (BRASIL. 2022.)

Frente a isso o MS criou o protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis; onde orienta sobre o acolhimento primário do paciente e quanto as manifestações etiológicas bem estabelecidas, o que facilita na realização dos testes de diagnóstico para tratamento. Após a realização dos testes mesmo não obtendo o resultado imediato, deve ser iniciada a conduta terapêutica bem como orientações de tratamento e definição de estratégia de atenção as parcerias sexuais com o objetivo de interromper a cadeia de transmissão. (BRASIL. 2022.)

4.2 DADOS EPIDEMIOLÓGICOS SOBRE IST NO BRASIL

No Brasil nos últimos anos segundo o MS, mais de 52 mil jovens com idade entre 15 e 24 anos que viviam com HIV evoluíram para a *síndrome da imunodeficiência adquirida* (aids) sendo 35,2 mil casos somente no ano de 2021. (BRASIL 2023)

Os maiores índices se concentram nas regiões metropolitanas e em cidades com mais de 100 mil habitantes, no entanto ao passo em que a prevalência de HIV e outras IST oportunistas se estabilizam na população em geral, existe uma vulnerabilidade maior na população-chave que vem a ser mulheres trabalhadoras do sexo (MTS), homens que fazem sexo com homens (HSH) e de mulheres transexuais (MTr). (BRASIL. 2015.)

Contudo, ainda não há um alcance adequado das principais populações-chave para medidas de prevenção, tratamento, e cuidados com intervenções e serviços de infecções sexualmente transmissíveis (IST). As populações-chave com mais susceptibilidade, como populações jovens de HSH, Mtr e MTS, se chocam com a exclusão, ou encaram dificuldades para o acesso aos serviços de saúde, por diversas razões. (BRASIL. 2015.)

4.3 MELHORIAS NAS POLÍTICAS DE PREVENÇÃO COM RELAÇÃO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Portanto existem portarias, resoluções e diversos protocolos para a prevenção de IST's que tem como objetivo principal a assistência ao paciente desde a atenção primária, com o intuito de prevenir as infecções em cadeia, prestar acolhimento e assistência eficaz aos pacientes e tratar de forma humanizada e individual a cada um deles. segundo o art.196 da Constituição Federal brasileira, é dever do estado e direito do cidadão ter acesso a saúde num todo, e os princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde; a (universalidade, equidade e integralidade) vem reafirmar esse dever do estado para com o cidadão. BRASIL. Ministério da Saúde.

Contudo pesquisas mostram informações relevantes na avaliação dos dados de IST no brasil onde; pessoas que procuraram assistência em clínicas de IST

possuíam uma prevalência de IST sintomáticas e assintomática associadas, cerca de 14,4% infecções bacterianas e 41,9% de infecções virais. Os resultados mostraram também que a prevalência da infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) é alta e afeta fundamentalmente os adolescentes e jovens, sugerindo que a infecção se desenvolve em geral em idade mais precoce, no início da vida sexual. as maiores taxas de infecções gonocócica e por clamídia foram predominantemente em pessoas mais jovens, o que indica uma ineficácia nos protocolos de prevenção em IST entre os mais jovens. (BRASIL. 2015.)

Conclui-se então que a população mais jovem é a mais atingida com as infecções sexualmente transmissíveis, segundo pesquisas do ministério da saúde, indicam a necessidade de uma educação em saúde mais ativa através da atenção primaria com o Programa Saúde na escola que visa a formação dos estudantes de forma integral através de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde. BRASIL. Ministério da Educação

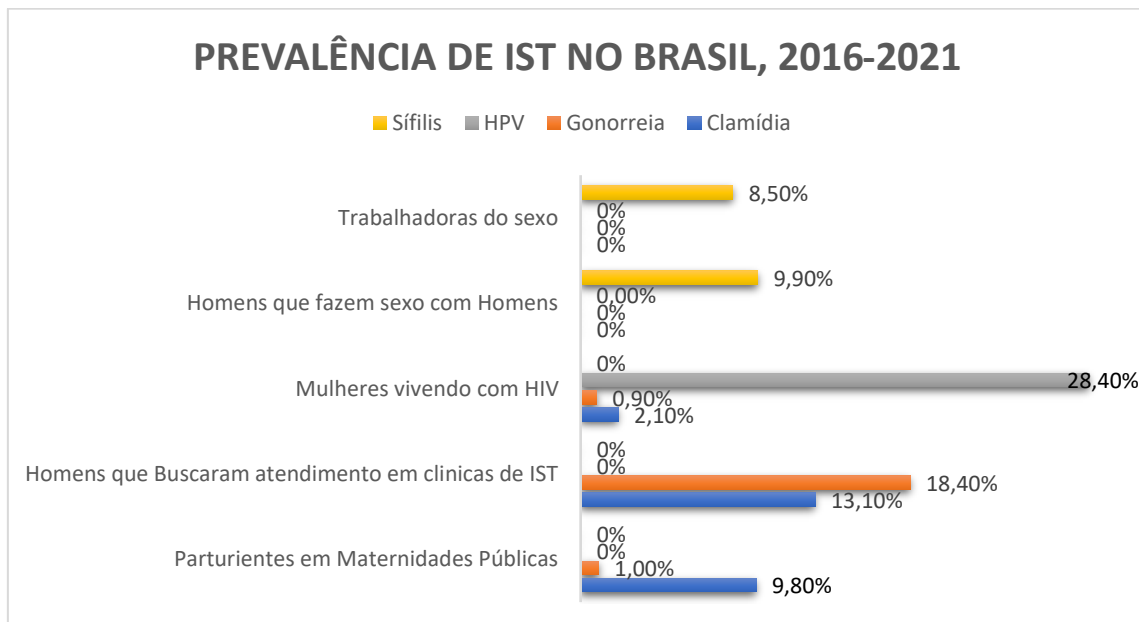
Destaca-se o papel do enfermeiro frente a educação em saúde objetivamente nas escolas por meio da Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011, que institui a Política Nacional da Atenção Básica e estabelece, dentre outras atribuições específicas do enfermeiro, conforme protocolos ou outras normativas técnicas estabelecidas pelos gestores nos âmbitos estaduais, municipais e Federal, a realização de consulta de enfermagem, procedimentos, atividades em grupo, e com observância as disposições legais da profissão, a solicitação de exames complementares, a prescrição de medicações e o encaminhamento, quando necessário, de usuários a outros serviços. (BRASIL.2011)

4.4 POLÍTICAS DE ENFRENTAMENTO A INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL

O plano de ação para prevenção e controle das IST da Organização Pan-americana de saúde (2016-2021) apresentou a intenção de acelerar a eliminação da epidemia de hiv/aids e baixar os índices das IST como um problema de saúde pública através estratégias específicas para cada região; para transmissão vertical do HIV e SIFILIS congênita. MIRANDA *et al.* 2021

Os casos de sífilis adquirida, sífilis congênita e sífilis em gestantes são de notificação compulsória no Brasil, e dados recentes apresentam um aumento de casos entre os anos de 2010 e 2018. A sífilis adquirida mais que dobrou no número de casos, passando de 34,1 casos a cada 100 mil habitantes para 75,8 casos a cada 100 mil habitantes no ano de 2015. Sífilis Congênita triplicou passando de 2,4 casos para 9,0 casos a cada mil nascidos vivos e a Sífilis em gestantes teve sua taxa de detecção aumentada em cerca de seis vezes passando de 3,5 casos para 21,4 casos a cada mil nascidos vivos. MIRANDA *et al.* 2021

As informações sobre a prevalência de IST no Brasil mostra a dimensão do problema;



Fonte: Adaptado de Miranda *et al.* (2021).

A quadro a seguir apresenta algumas das principais ações relacionadas a saúde pública no Brasil com ênfase em IST:

1980	<ul style="list-style-type: none"> • Criação do então Programa Nacional de DST e Aids (PN-DST/Aids). • Sífilis congênita passou a ser de notificação compulsória.
1990	<ul style="list-style-type: none"> • Publicação da 3ª edição do 'Manual de Controle das DST'. • Primeira iniciativa nacional do Ministério da Saúde para determinação da susceptibilidade do gonococo aos antimicrobianos. • Publicação da 2ª edição do 'Manual de Controle das DST'. • Implantação do sistema Telelab. • Convite da OPAS-OMS para instituição de rede laboratorial de vigilância de resistência ao gonococo. • Publicação da 1ª edição do 'Manual de Controle das DST'. • Publicação das 'Bases Técnicas para Eliminação da Sífilis Congênita.'
2000	<ul style="list-style-type: none"> • Programa Nacional de DST/Aids torna-se Departamento de Doenças Sexualmente Transmissíveis, Aids e Hepatites Virais, subordinado à SVS/Ministério da Saúde. • Incorporação de teste diagnósticos de clamídia e gonorreia na tabela de procedimentos do SUS. • Publicação do guia 'Como prevenir a transmissão vertical de HIV e sífilis no seu município', em parceria com a Unicef. • Publicação da pesquisa sobre 'Prevalências e frequências relativas de DST em populações selecionadas de seis capitais brasileiras, 2005' • Publicação do 'Plano Operacional para a Redução da Transmissão Vertical do HIV e da Sífilis'. • Publicação do 'Protocolo para a Prevenção de Transmissão Vertical de HIV e Sífilis'. • Primeiras iniciativas da implantação do Projeto SenGono. • Publicação do 'Manual de Controle das DST' (4ª edição) e do 'Manual de Bolso de Controle da Sífilis Congênita'. • Publicação do 'Álbum Seriado das DST'. • Publicação do 'Caderno de Atenção Básica 18: HIV/Aids, Hepatites e outras DST'. • Sífilis em gestantes passou a ser agravo de notificação compulsória. • Criação da Rede Nacional de Vigilância da Resistência do Gonococo. • Inclusão dos dados do venereal disease research laboratory

2010	<ul style="list-style-type: none">• Instituição da Coordenação-Geral de Vigilância das IST na estrutura regimental do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e IST, da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), pelo Decreto nº 9.795, de 17 de maio de 2019.• Reunião com grupo de especialistas para discutir o PCDT de IST que gerou a atual revisão do documento.• Pactuação com as parcerias para renovação da 'Agenda de Ações Estratégicas para Redução da Sífilis no Brasil'.• Início da implantação da rede nacional de testes moleculares para clamídia e gonococo junto aos Estados e Distrito Federal.• Atualização do guia 'Como prevenir a transmissão vertical de HIV e sífilis no seu município' (parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância [Unicef]).• Parceria com Conselho Federal de Medicina (CFM) para realização de teste rápido em gestantes, com a publicação da Recomendação CFM nº 1/2018.• Ampliação da vacina contra o papilomavírus humano (HPV) para meninos de 11 a 14 anos de idade, no Sistema Único de Saúde (SUS).• Incorporação da detecção de clamídia e gonococo por biologia molecular no Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e Órteses, Próteses e Materiais Especiais.• Início da nova edição do Projeto SenGono.• Início do estudo de fase II sobre a eficácia clínica da cefixima para tratamento da sífilis ativa em mulheres não grávidas no Brasil.• Publicação da Portaria SCTIC/MS nº 42, de 5 de outubro de 2018, sobre a aprovação da segunda edição do PCDT de IST.• Implantação do projeto de resposta rápida à sífilis – 'Projeto Sífilis Não'.• Publicação da 2ª edição do 'PCDT para Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, sífilis e hepatites virais'.• Aquisição e distribuição de penicilina cristalina de modo centralizado pelo Ministério da Saúde.• Inclusão de medicamentos para IST na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais.• Atualização do tratamento da infecção gonocócica anogenital não complicada (uretra, colo do útero e reto).• Lançamento de dados inéditos nacionais de susceptibilidade do gonococo aos antimicrobianos no âmbito do Projeto SenGono.• Instituição do 3º sábado do mês de outubro como 'Dia Nacional de Combate à Sífilis e à Sífilis Congênita', Projeto de Lei aprovado pela Câmara dos Deputados, oficializado pela Lei nº 13.430, de 31 de março de 2017, sancionada pelo presidente da República.
------	--

	<ul style="list-style-type: none">• Início da incorporação no SUS da vacina contra HPV para meninos de 12 e 13 anos de idade.• Ampliação no SUS da vacina contra HPV para meninos e homens vivendo com HIV de 9 a 26 anos de idade, pessoas submetidas a transplantes de órgãos sólidos, de medula óssea e pacientes oncológicos.• Apresentação de resultados preliminares do Estudo Epidemiológico sobre a Prevalência Nacional de Infecção pelo HPV (Estudo POP-Brasil).• Lançamento da 'Agenda de Ações Estratégicas para Redução da Sífilis Congênita no Brasil'.• Publicação do 'Manual Técnico para o Diagnóstico da Sífilis', aprovado pela Portaria GM/MS nº 2.012, de 19 de outubro de 2016.• Substituição/atualização do termo doença sexualmente transmissível (DST) por IST, na definição do então Departamento de Vigilância, Prevenção e• Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais.• Atualização do Álbum Seriado das IST para profissionais de saúde.• Parceria com Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) para realização de testagem rápida de HIV, sífilis e hepatites virais, com a publicação da Decisão Cofen nº 244/2016.• Lançamento do painel de indicadores e dados básicos de sífilis (sífilis em gestantes e sífilis congênita).• Aquisição e distribuição de penicilina benzatina de forma centralizada, pelo Ministério da Saúde.• Inclusão da síndrome de corrimento uretral masculino na lista nacional de doenças e agravos a serem monitorados por meio da estratégia de• vigilância em unidades sentinelas.• Início do Estudo POP-Brasil.• Publicação do primeiro PCDT para Atenção Integral às Pessoas com IST.• Publicação do primeiro PCDT para Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais.• Publicação do 'Caderno de Boas Práticas sobre Uso de Penicilina na Atenção Primária à Saúde'.• Parceria com o Cofen para ampliar a administração de penicilina na atenção básica em saúde, pela equipe de enfermagem, com a publicação da Decisão Cofen nº 0094/2015.• Nova edição e ampliação do Projeto SenGono.• Ampliação no SUS da vacina contra HPV para meninas e mulheres de 9 a 26 anos de idade vivendo com HIV.
--	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Descentralização dos testes rápidos de sífilis para unidades da atenção primária à saúde e maternidades. • Publicação do 'Protocolo de Investigação de Transmissão Vertical'. • Atualização do curso de diagnóstico de sífilis no programa de educação permanente em diagnóstico das IST (Telelab). • Incorporação no SUS da vacina contra HPV para meninas entre 9 e 13 anos. • Realização do Fórum de Consulta Pública Nacional das DST. • Implementação de testes rápidos de sífilis e HIV na rotina do pré-natal. • Instituição da Rede Cegonha. • Sífilis adquirida passou a ser de notificação compulsória.
2020	<ul style="list-style-type: none"> • Atualização do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) • pelo grupo de especialistas em IST. • Realização de seminários na web sobre o PCDT de IST, em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis. • Instituição da Vigilância Sentinela da Síndrome do Corrimento Uretral Masculino pela Portaria GM/MS nº 1.553, de 17 de junho de 2020. • Lançamento dos resultados do sequenciamento completo do genoma de 548 cepas coletadas na primeira edição do projeto de vigilância da resistência ao gonococo (SenGono) (2015/2016).

Fonte: Adaptado de Miranda *et al.* (2021).

Uma importante publicação foi evidenciada em 2015, em sua primeira edição aprovada pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec), O Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) que estabelecem critérios clínicos para diagnósticos de doenças e agravos em saúde, e preconizam a forma correta de tratamento bem como medicamentos, posologias e sugestões de condutas para gestores do SUS. Nesta mesma edição do PCDT foi onde houve a mudança do termo "Doenças Sexualmente Transmissíveis" para "Infecções Sexualmente Transmissíveis", que por sua vez abrangeu melhor os agravos representados, uma vez que o termo doenças compreende a sinais e sintomas e exclui doenças assintomáticas. MIRANDA *et al.* 2021

4.5 DADOS RELEVANTES DAS PRINCIPAIS IST's

Em uma parceria entre a Universidade Federal de Santa Catarina e o MS, foi implementado o projeto SenGono, que realizou estudos sobre a susceptibilidade da bactéria *Neisseria gonorrhoeae*, causadora da Gonorreia, aos antimicrobianos e revelou a alta resistência da bactéria ao Ciprofloxacino, à Penicilina e à Tetraciclina. MIRANDA *et al.*2021

Na fase seguinte do projeto foram incluídos dois novos antimicrobianos à pesquisa de susceptibilidade aos antimicrobianos e novos sítios sentinelas para a coleta de dados. Após os resultados obtidos através da pesquisa projeto SenGono, foi assinada a *Portaria GM/MS nº 1.553/2020*, que instituiu a Vigilância Sentinela da Síndrome do Corrimento Uretral Masculino (VSCUM), no intuito de monitorar dados epidemiológicos através de unidades de saúde e a promoção de ações de combate a síndrome do corrimento uretral. MIRANDA *et al.*2021

Após o desabastecimento nacional e mundial de penicilina entre os anos de 2014 e 2016, o MINISTÉRIO DA SAÚDE foi levado a decidir pela aquisição centralizada de penicilinas benzatina e cristalina, para suprir a necessidade da 'Agenda de Ações Estratégicas para redução de sífilis' após o decreto da epidemia de sífilis pelo próprio MS. Posteriormente a carência pela medicação, foi necessário a inclusão de novas medicações no tratamento de sífilis como Doxiciclina, estendendo também para o tratamento de DIP, e Donovanose. MIRANDA *et al.*2021

Após a inclusão da vacina de HPV no calendário de vacinação foi necessário o levantamento de dados epidemiológicos sobre os impactos causados na população específica. Em parceria do MS e outras instituições foi realizada uma pesquisa com pessoas de 16 a 25 anos como público-alvo, em todas as capitais do país, bem como os tipos de vírus e as diferenças de cada região. Através de dados iniciais já foi possível a estimativa sobre a alta preponderância do HPV, sendo que dos 54,6% dos casos identificados 38,4% foram de HPV de alto risco, podendo acarretar uma alta

incidência de desenvolvimento de câncer, bem como munir de informações preliminares de base e o impacto da vacinação contra o HPV. *MIRANDA et al 2021*

No Brasil e no mundo os casos de infecções pelo vírus da Imuno Deficiência Humana (HIV) ainda apresentam um crescimento no número de novos casos segundo o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS). No Brasil entre aos anos de 2007 e 2017 foram contabilizados 230.547 casos notificados pelo MS, e nos últimos anos foram notificados cerca de 40 mil novos casos a cada ano e desse quantitativo cerca de 37 mil com AIDS, numa proporção e 18,3 casos a cada 100mil habitantes. *PEREIRA et al. 2019*

Ainda no ano de 2017, 58,1% dos casos notificados de HIV foram em pessoas negras e desse total a média de casos foi de 2,6 casos em homens para um caso em mulheres. Outra informação alarmante foi a prevalência de casos que se concentrou na faixa etária de 20 a 29 anos, e nas populações chaves que variaram a soro prevalência em mais de 40% na população de mulheres transexuais (MTr), 5,3% em mulheres trabalhadoras do sexo (MTS) e 27,5 em Homens que fazem sexo com Homens (HSH). *PEREIRA et al. 2019*

As hepatites virais são doenças causadas por diferentes agentes etiológicos, porém ambos causam lesões nos hepatócitos que são as células hepáticas, e são classificadas de acordo com o agente e o reservatório, e são representadas pelas letras do alfabeto da letra A à letra E. suas formas de transmissão variam; nas Hepatites tipo A e E ocorrem pela contaminação de alimentos e água, e feco-oral entre indivíduos. Já nas Hepatites tipo B, C e D a transmissão ocorrem pelo contato com matérias por perfurocortantes contaminados, transmissão vertical ou através do leite materno em caso de contaminação em gestantes, transmissão por contato sexual e transfusão de sangue e hemoderivados com pessoas infectadas. *VIANA et al., 2017*

No contexto das ist's os tipos de hepatites que ficam no enfoque são as do tipo B, C e D, tanto pelo seu potencial de cronificação quanto pela possibilidade de contaminação por via sexual, o que possibilita uma facilidade maior no contato com o agente etiológico e o hospedeiro. Dados recente do SINAN mostram que a taxa de cronificação do HBV é de 5% a 10% dos casos em pacientes adultos, porém em pacientes e até 1 ano essa taxa sobe para 90% e de pacientes entre 1 e 5 anos a taxa varia de 20% a 50% dos casos. Os pacientes imunodeprimidos têm maior chance de

cronificação após a contaminação por HBV. A taxa de cronificação pelo vírus C varia entre 60% e 90% e possui afinidade por hospedeiros do sexo masculino, imunodeprimidos e com faixa etária superior a 40 anos. Relacionado aos achados de coinfeção/superinfecção, e, ser portador crônico do vírus tipo B, faz com que ocorra variação da cronificação do vírus D. *VIANA, D. R et al 2017*

3.6 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

No que se refere a educação em saúde primária e preventiva, existem muitas vertentes que afirmam a importância de educar e prevenir. Segundo a declaração de Alma Ata sobre cuidados primários; *“Os cuidados primários de saúde são cuidados essenciais de saúde”* (BRASIL.1978)

Nesse contexto a educação em saúde é um cuidado necessário e essencial para a manutenção da saúde num todo, como reafirma (BRASIL.1978); *“Educação no tocante a problemas prevalentes de saúde e aos métodos para sua prevenção e controle”*

A educação em saúde relacionada a IST é algo a ser abordado nas escolas pois levando em consideração as várias mudanças que ocorrem nesse período uma das mais importantes e a iniciação da vida sexual, oportunizando a disseminação de informações a todo público através de ações educativas e abrindo portas para a Política Intersetorial da Saúde e da Educação.

O Programa Saúde na Escola foi uma criação em conjunta entre os ministérios da Saúde e Educação no intuito de articular e integrar políticas de educação em saúde entre a comunidade escolar e equipes de atenção básica. o programa objetiva contribuir na formação dos estudantes através de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde, focando em vulnerabilidades que comprometam ou impossibilitam o pleno desenvolvimento da criança e adolescente. Rampazo.2019

Entre as medidas e ações de controle prestadas pela unidade básica de saúde está o Apoio assistencial, onde o enfermeiro através dos princípios básicos de atenção a IST, busca a Interrupção da cadeia de transmissão; realizando um rastreamento dos parceiros sexuais fornecendo acolhimento, informações e aconselhamento sobre o tema objetivando a conscientização acerca dos agravos, e a Prevenção de novos

casos por meio de uma didática específica beneficiando a compreensão e adoção de práticas sexuais mais seguras. Também entre as ações de prevenção sob a supervisão do enfermeiro, está a responsabilidade da capacitação da equipe sobre o tema, no intuito de preparar a equipe e munir de informações importantes para o acolhimento com base nos protocolos de atenção básica sobre saúde sexual e reprodutiva. Rampazo.2019

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do conceito sobre educação em saúde acerca das infecções sexualmente transmissíveis na era contemporânea e a problemática sobre a falta de informações para essa mesma população, observou-se que a enfermagem assume um papel de suma importância na prevenção gerando impacto sobre o sistema de saúde brasileiro, relacionado à qualidade de vida das pessoas; quer sendo o enfermeiro atuando na articulação e integração da equipe, onde contribui no inter-relacionamento entre os dirigentes, tendo como principal função a coordenação da equipe de enfermagem, quer seja na atividade comunitária promovendo reflexão e educação em saúde na temática abordada (IST's).

Estabelece o elo entre as equipes administrativas e auxiliares, pois transita em quase todos os espaços, trabalhando junto à equipe da atenção primária em saúde, e ou demais espaços que sua atuação permite. Em todos os espaços desenvolve medidas que são essenciais e de suma importância para um atendimento assistencial e humanizado. No entanto, com toda a evolução, a enfermagem precisa evoluir ainda mais tanto no conhecimento teórico quanto na autonomia, para que assim, possa ser prestada uma assistência adequada ao paciente frente as IST's, pois embora ocupem destaque como doenças bastante conhecidas no mundo, elas ainda são muito incidentes em nosso meio, fato percebido nesta revisão bibliográfica.

Desta maneira, o tema não se esgota e permite ampla continuidade de pesquisa no tema.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). **Atenção básica - SUS: O que é?**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017. Disponível em: <https://pensesus.fiocruz.br/atencao-basica>. Acesso em: 20 nov.2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Saúde nas Escolas**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>. Acesso em: 20 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília – DF. 2. ed. Brasília: MS, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011**. Brasília: MS, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html. Acesso em: 17 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília: MS, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>. Acesso em: 17 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Mais de 52 mil jovens de 15 a 24 anos com HIV evoluíram para aids nos últimos dez anos**. Brasília: MS, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/mais-de-52-mil-jovens-de-15-a-24-anos-com-hiv-evoluiram-para-aids-nos-ultimos-dez-anos#:~:text=Em%202021%2C%2040%2C8%20mil,HIV%2Faids%20do%20ano%20passado>. Acesso em: 13 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST**. Brasília: MS, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/. Acesso em: 17 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema Único de Saúde: estrutura, princípios e fundamentos**. Brasília: MS, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sus>. Acesso em: 17 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigilância epidemiológica das IST**. Brasília: MS, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/ist/vigilancia-epidemiologica-das-ist>. Acesso em: 20 jun. 2023.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE CUIDADOS PRIMÁRIOS DE SAÚDE. **Declaração de Alma-Ata [1978]**. Brasília: MS, 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_alma_ata.pdf. Acesso em: 19 jun. 2023.

FERREIRA, C. T.; SILVEIRA, T. R. Hepatites virais: aspectos da epidemiologia e da prevenção. **Rev bras epidemiol.**, v. 7, n.4, p. 473–87, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2004000400010>. Acesso em: 17 jun. 2023.

GENZ, N. et al. Doenças sexualmente transmissíveis: conhecimento e comportamento sexual de adolescentes. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 26, n. 2, e5100015, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017005100015>. Acesso em: 19 jun. 2023.

GRACIA, M. L. P.; LINS, R. D. A. U. Educação em saúde envolvendo a temática HIV, IST e hepatites virais para adolescentes escolares. **Anais [...] Congresso de Saúde e Qualidade de Vida do Cone Leste Paulista QUALIVITAE**, 2018, São José dos Campos. Disponível em: univap.br/qualivitae/resumos/resumos_2018/SaudePublica, 2018. Acesso em: 19 jun. 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. **Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Belo Horizonte: SESMG, 2017. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/ist/page/1619-infecoes-sexualmente-transmissiveis-ist?layout=print>. Acesso em: 17 jun. 2023.

MIRANDA, A. E. et al. Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. **Epidemiol Serv Saúde**. v. 30, n. 1, e2020611, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100019.esp1>. Acesso em: 17 jun. 2023.

MOTA, M. M. **Contribuições da enfermagem nas escolas de ensino médio frente às infecções sexualmente transmissíveis: revisão integrativa**. 2018. 45 p. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação) – Enfermagem, Centro de Ciências da saúde, Universidade federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

PEREIRA, G. F. M. et al. HIV/AIDS, ISTs e hepatites virais no Brasil: tendências epidemiológicas. **Rev bras epidemiol**. v. 22:e190001, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720190001.supl.1>. Acesso em: 17 jun. 2023.

RAMPAZO, F. L. **Prevenção das infecções sexualmente transmissíveis: o uso da rádio comunitária Campo Grande – MS**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em saúde da família) - Fundação Oswaldo Cruz, Mato Grosso do Sul, 2022. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/13784/1/PIFABIO_LEANDRO_RAMPAZO.pdf. Acesso em: 18 jun. 2023.

VIANA, D. R. et al. Hepatite B e C: diagnóstico e tratamento. **Revista de Patologia do Tocantins**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 73–79, 2017. DOI: 10.20873/uft.2446-6492.2017v4n3p73. Acesso em: 20 jun. 2023.

WANZELER, E. L. F. et al. Conhecimento e opinião de alunos da educação básica sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e6373, 15 jun. 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/6373/4158/#:~:text=O%20C%3BANico%20meio%20de%20evitar,usar%20preservativo%20nas%20rela%C3%A7%C3%B5es%20sexuais>. Acesso em: 20 maio. 2023.

DISCENTE: Hudson Norberto Mariano

CURSO: Enfermagem

DATA DE ANÁLISE: 16.10.2023

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **6,06%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet [▲](#)

Suspeitas confirmadas: **5,6%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados [▲](#)

Texto analisado: **93,47%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).


Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.8.5
segunda-feira, 16 de outubro de 2023 12:12

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho do discente **HUDSON NORBERTO MARIANO**, n. de matrícula **33809** do curso de Enfermagem, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 6,06%. Devendo o aluno realizar as correções necessárias.

Documento assinado digitalmente
 HERTA MARIA DE ACUCENA DO NASCIMENTO SI
Data: 19/10/2023 16:13:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(assinado eletronicamente)
HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO
Bibliotecária CRB 1114/11
Biblioteca Central Júlio Bordignon
Centro Universitário Faema – UNIFAEMA